



## **CURSO DE INCLUSÃO DIGITAL BÁSICO PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MODELO DE ESTRUTURA PEDAGÓGICA**

Alisson de Freitas Silva (UEM)  
João Paulo Biffe Napoli (UEM)  
Laryssa da Cunha Boro (UEM)  
Raphaela Vitória Lopes (UEM)  
Maria Eduarda Lopes estevam (UEM)  
Josiane Medeiros de Mello (UEM)  
[ra120002@uem.br](mailto:ra120002@uem.br)

### **Resumo:**

Este relato de experiência detalha a implementação de um curso de inclusão digital básico para idosos, com foco na estrutura pedagógica empregada para promover a alfabetização digital desse grupo etário. Os participantes, com idades entre 60 e 80 anos, deveriam possuir um notebook e ter pouco ou nenhum conhecimento prévio. O curso de 30 horas foi dividido em 15 encontros, cada um com 2 horas de duração. A metodologia adotada permitiu flexibilidade, com os idosos escolhendo seus horários. As aulas, semi-individualizadas, foram organizadas em grupos de 2 a 3 idosos por instrutor, que eram graduandos supervisionados por um docente. O conteúdo do curso incluiu desde a apresentação das partes do notebook até o uso de programas como Paint, Word, Bloco de Notas, e ferramentas da internet. As aulas também abordaram o uso de emails, WhatsApp Web, Google Suite e temas específicos, como segurança na internet e plataformas virtuais, conforme as necessidades dos participantes. A metodologia enfatizou a prática com revisões constantes e ajustes personalizados para garantir a assimilação do conteúdo, sempre contextualizando as atividades com situações cotidianas dos idosos. O modelo de curso apresentado demonstra um potencial significativo para a inclusão digital de idosos. A replicabilidade do modelo em outras instituições pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva e digitalmente alfabetizada.

**Palavras-chave:** Letramento Digital; Idosos; Ensino-aprendizagem.

### **1. Introdução**

A crescente digitalização da sociedade demanda que todas as faixas etárias desenvolvam habilidades básicas de informática, especialmente os idosos, que frequentemente enfrentam barreiras significativas no acesso às tecnologias digitais (ALMEIDA, et al. 2005).



A relevância do presente trabalho reside em sua contribuição para a alfabetização digital dos idosos promovendo sua autonomia, independência e interação no mundo cada vez mais digital. Esses aspectos segundo Diniz, et al. (2020), são essenciais para garantir que os idosos possam participar ativamente da sociedade moderna, reduzindo o isolamento social e melhorando sua qualidade de vida. O objetivo desse relato de experiência é abordar a implementação de um curso de inclusão digital básico para idosos, destacando a estrutura pedagógica empregada.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho foi elaborado como um relato de experiência, descrevendo a implementação de um curso de inclusão digital básico direcionado a idosos de 60 a 80 anos de idade. O enfoque está na aplicação prática das metodologias pedagógicas empregadas para a alfabetização digital deste público, destacando as estratégias utilizadas para garantir uma aprendizagem efetiva e adaptada às necessidades específicas dos participantes.

## **3. Resultados e Discussão**

O projeto de inclusão digital básico para idosos foi estruturado com o objetivo de proporcionar conhecimento básico das principais ferramentas de informática, visando a alfabetização digital desse público. Como pré-requisitos para participação no curso, os idosos deveriam possuir um computador portátil e ter pouco ou nenhum conhecimento de informática. A metodologia adotada permitiu que os idosos escolhessem o horário das aulas que melhor se encaixasse em sua rotina, assegurando flexibilidade e atendimento às suas necessidades individuais.

O atendimento das aulas foi semi-individualizada, organizado em pequenos grupos de 2 a 3 idosos por instrutor, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais focado e personalizado. Os instrutores eram graduandos do ensino superior, selecionados e capacitados para o projeto, sob a supervisão de um docente do ensino superior. Os critérios de seleção dos instrutores incluíam conhecimento básico de informática, disponibilidade de horário compatível com o dos idosos e paciência para ensinar.



O curso foi desenvolvido em uma sala de aula localizada em um bloco específico para atendimento dos idosos no Campus da Universidade Estadual de Maringá, na cidade de Maringá – PR. Os participantes possuíam a faixa etária de 60 a 80 anos.

O curso teve uma carga horária total de 30 horas, distribuídas em 15 encontros de 2 horas cada. A estrutura pedagógica do curso foi delineada da seguinte forma:

Semana 1: Abertura do curso com apresentação dos objetivos, introdução dos participantes e monitores, e sondagem do nível de conhecimento dos idosos através de tarefas simples no computador.

Semana 2: Apresentação das principais partes externas e internas do notebook, seguida por atividades práticas no programa Paint.

Semana 3: Introdução ao teclado e ao Bloco de Notas, com exercícios práticos.

Semana 4: Uso da calculadora e do Microsoft Word para resolver exercícios de matemática e formatação de textos.

Semana 5: Práticas de copiar, colar e recortar textos, com explicação das diferenças entre essas funções.

Semana 6: Procedimentos de salvar e abrir arquivos em diferentes locais, incluindo pen-drive.

Semana 7: Criação e organização de pastas, incluindo técnicas para excluir, recuperar, copiar, recortar e renomear pastas e arquivos.

Semana 8: Introdução à internet, recursos do Google e prática de copiar e colar fragmentos de busca no Word.

Semana 9: Criação e utilização de e-mails, incluindo envio e resposta com anexos.

Semana 10: Personalização da caixa de e-mail e uso da Lixeira.

Semana 11: Exploração dos recursos do G-Suíte, como Google Maps e Google Imagens.

Semana 12: Introdução ao WhatsApp Web e espaço para tirar dúvidas e explorar outros assuntos de interesse.

Semanas 13 a 15: Aulas destinadas para a prática de reforço de temas abordados no curso ou temáticas escolhidas pelos idosos de acordo com a necessidade individual. Caso o idoso não apresentasse uma demanda específica foi sugerido temas como: plataformas para encontros virtuais, redes sociais, segurança na internet, uso da plataforma gov.br, powerpoint e excel e auxílio nas funções básicas do smartfone.



O método adotado no curso baseou-se na abordagem de demonstração prática inicial das ferramentas, seguido pela execução das tarefas pelos idosos, promovendo uma aprendizagem ativa e prática. Para fortalecer o processo de assimilação, cada aula iniciava com uma revisão do conteúdo abordado na aula anterior, facilitando a consolidação do conhecimento.

As atividades apresentadas aos idosos foram contextualizadas com base nas necessidades e situações do cotidiano dos participantes, incluindo por exemplo a busca por receitas, planejamento de viagens, emissão de recibos etc. Salienta-se que quando o tempo alocado para as atividades não se mostrava suficiente, o conteúdo era ajustado de maneira personalizada para atender às necessidades específicas de cada participante, garantindo um aprendizado eficaz e adaptado ao ritmo individual do idoso.

Czaja; Sharit, (2012) destacam que desenvolver projetos de inclusão digital para idosos, é um grande desafio, pois é necessário proporcionar uma aprendizagem significativa, principalmente devido à heterogeneidade e interesses diversos desse grupo. As diferenças entre os idosos, especialmente no que se refere às suas habilidades, capacidades, dificuldades, experiências anteriores de aprendizado e níveis de motivação, tornam a tarefa complexa. Visando minimizar essa complexidade o presente curso apresenta uma estrutura pedagógica com abordagem semi-individualizada e o uso do computador pessoal dos participantes. Nossa observação demonstrou que esse formato oferece vantagens significativas para o processo de aprendizagem.

A personalização do atendimento, com grupos pequenos e acompanhamento direto, permite que cada idoso receba orientação específica, ajustada às suas necessidades e ao seu ritmo. A familiaridade com o computador pessoal também facilita a integração dos conhecimentos adquiridos ao cotidiano do participante, semelhante à experiência de dirigir um carro próprio versus um carro alugado. Quando os idosos utilizam seu próprio equipamento, eles desenvolvem uma maior familiaridade com as ferramentas, os arquivos e o teclado, o que contribui para um aumento gradual da sua competência digital.

A metodologia adotada incluiu a execução de tarefas práticas e a revisão contínua do conteúdo das aulas anteriores, assegurando uma assimilação sólida dos conceitos abordados. A duração curta das aulas, de duas horas foi estrategicamente planejada para evitar a fadiga e manter o engajamento dos participantes.



Por fim, concordamos com Flauzino et al. (2020) ao afirmar que, além da metodologia, é fundamental que os instrutores valorizem os aspectos humanos no processo de ensino-aprendizagem para alunos idosos, apresentando qualidades como paciência, calma e atenção.

#### **4. Considerações**

O relato de experiência foi delineado para proporcionar uma aprendizagem gradual e contínua, respeitando o ritmo dos idosos e garantindo que todos os participantes desenvolvessem suas habilidades digitais. A abordagem semi-individualizada, o uso do computador pessoal, aulas mais curtas e a flexibilidade de horários contribuíram significativamente para o sucesso do curso, atendendo às necessidades específicas de cada idoso e promovendo a alfabetização digital nesse grupo etário.

O modelo de curso apresentado demonstra um potencial significativo para a inclusão digital de idosos. A replicabilidade do modelo em outras instituições pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva e digitalmente alfabetizada.

#### **Referências**

- ALMEIDA, Lília Bilati de et al. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. **JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 2, p. 55-67, 2005.
- CZAJA, Sara; SHARIT, Joseph. **Designing training and instructional programs** for older adults. Boca Raton: CRC Press, 2012.
- DINIZ, Janylle Lucas et al. Inclusão digital e o uso da internet pela pessoa idosa no Brasil: estudo transversal. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 73, p. e20200241, 2020.
- FLAUZINO, Karina de Lima et al. Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. **Educação & Realidade**, v. 45, p. e104913, 2020.